

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS CARAZINHO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ROBERTO GÖRGEN

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA

CARAZINHO

2015

ROBERTO GÖRGEN

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA

Estágio Supervisionado apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, campus Carazinho, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Jocelina Almeida

CARAZINHO

2015

ROBERTO GÖRGEN

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA A APOSENTADORIA

Estágio Supervisionado aprovado em ___ de _____ de _____, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração no curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, campus Carazinho, pela banca examinadora formada pelos professores:

Prof^a. Jocelina Almeida

UPF – Orientador

Prof^a. Carmen Regina Poli Sayão Lobato

UPF

Prof^a .Elisangela Brandli

UPF

CARAZINHO

2015

Dedico este trabalho aos meus pais, Alcides e Ivanete, pela criação e carinho, ao meu irmão André, que sempre esteve ao meu lado e, em Especial, ao meu irmão Cristian.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, por me dar a vida e forças para lutar.

À minha mãe Ivanete por sempre estar ao meu lado, sempre me apoiando para que nunca desistisse de meus objetivos, tanto pessoais como profissionais.

Ao meu pai Alcides, que com toda a sua calma, jamais me deixou desanimar, sempre me passando toda sua experiência e exemplo de vida. Sempre deu tudo o que precisei até hoje para estar onde estou.

A meu irmão André, que apesar de ser ainda uma criança, foi peça fundamental para minha recuperação emocional durante momentos difíceis na graduação e vida pessoal. Ele que é a grande razão do meu viver.

A meu irmão Cristian, o qual admiro tanto quanto meus pais, por ser um homem batalhador e grande estudioso que transmite seu conhecimento a todos com muita modéstia.

A professora Jocelina, minha orientadora, profissional de vasto conhecimento tanto teórico quanto prático, pela sua paciência, dedicação e simpatia que foram extremamente fundamentais para a conclusão deste trabalho com êxito.

Aos professores, pela persistência e carisma em nos ensinar, os quais marcaram em minha vida acadêmica e me transmitiram a experiência necessária para que eu pudesse desenvolver meu trabalho e apresentar a todos o meu conhecimento adquirido.

Aos meus colegas, que sempre estiveram juntos nos momentos de dificuldades, e que se tornaram grandes amigos para a vida.

“O planejamento não é uma tentativa de predizer o que vai acontecer. O planejamento é um instrumento para raciocinar agora, sobre que trabalhos e ações serão necessários hoje, para merecermos um futuro. O produto final do planejamento não é a informação: é sempre o trabalho.” (AUTOR DESCONHECIDO)

RESUMO

GORGEN, Roberto. **Planejamento financeiro para a aposentadoria**. Carazinho, 2015.52F. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração). UPF, 2015.

As incertezas do sistema previdenciário nacional e sua vulnerabilidade tornam impossível garantir uma aposentadoria satisfatória e tranquila e para isso, se torna fundamental a preocupação com o planejamento financeiro para o tema. Esta monografia teve como objetivo identificar os níveis de consciência e adesão e apresentar as diversas formas de preparação para a aposentadoria, com a finalidade de conscientizar o trabalhador a procurar fontes alternativas de renda para complementar a aposentadoria. O estudo teve sua fundamentação teórica embasada em conceitos de previdência social, dificuldades financeiras, planejamento financeiro pessoal, investimentos e previdência complementar. Na pesquisa é apresentado o ambiente de estudo, o público alvo, os resultados e análises das entrevistas, demonstrando a realidade local, os hábitos e costumes da população pesquisada. Ao final deste trabalho, é possível concluir que o planejamento financeiro é imprescindível para aquelas pessoas que se preocupam e se interessam em ter uma tranquilidade financeira durante a vida profissional, também garantindo esta para a aposentadoria.

Palavras-chave: Previdência. Planejamento financeiro. Investimentos. Aposentadoria.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Principais características dos Fundos.	20
Figura 2 - Regime regressivo do Imposto de Renda.	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de entrevistados por classe social	31
Gráfico 2 – Cruzamento de dados entre classe social e profissão.....	32
Gráfico 3 – Cruzamento de dados faixa etária e profissão.....	32
Gráfico 4 – Cruzamento de dados entre sexo e profissão.....	33
Gráfico 5 – Quando adquirem um bem de maior representatividade.....	34
Gráfico 6 – Referente preocupação com a aposentadoria.	35
Gráfico 7 – Cruzamento de dados de preocupação e faixa etária.....	36
Gráfico 8 – Fonte de renda extra para complementar aposentadoria	37
Gráfico 9 – Cruzamento de dados entre atividade extra e profissão s.....	38
Gráfico 10 – Controle de receitas e despesas.	39
Gráfico 11 – Rendimentos mensais.	39
Gráfico 12 – Percentual de investimentos anuais.....	40
Gráfico 13 – Estabilidade financeira.	41
Gráfico 14 – Cruzamento de dados entre estabilidade financeira e profissão.....	42
Gráfico 15 – Cultura financeira.	43

LISTA DE ABREVIATURAS

CDB - Certificado de Depósito Bancário

CPF - Cadastro de Pessoa Física

CVM – Comissão de Valores Mobiliários

DI - Depósito Interbancário

FAFI - Fundo de Aposentadoria Programável Individual

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IGPM – Índice Geral de Preços do Mercado

IOF - Imposto sobre Operações Financeiras

IR – Imposto sobre a Renda

LFT - Letra Financeira do Tesouro

LTN - Letra do Tesouro Nacional

MPAS – Ministério da Previdência Social

NTN - Nota do Tesouro Nacional

PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres

RS – Rio Grande do Sul

TR - Taxa Referencial de Juros

VGBL - Vida Gerador de Benefícios Livres

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO ASSUNTO	13
1.2	OBJETIVOS.....	13
1.2.1	Objetivo geral	13
1.2.2	Objetivos específicos	14
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	PREVIDÊNCIA SOCIAL.....	15
2.2	DIFICULDADES FINANCEIRAS	16
2.3	PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	16
2.4	INVESTIMENTOS	18
2.4.1	Caderneta de Poupança	19
2.4.2	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	19
2.4.3	Fundos de Investimentos	19
2.4.4	Tesouro Direto	21
2.4.5	Imóveis	22
2.4.6	Ações	23
2.5	PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR	23
2.5.1	PGBL	24
2.5.2	VGBL	25
2.5.3	Regimes de tributação	25
2.5.3.1	<i>Regime de tributação regressivo</i>	25
2.5.3.2	<i>Regime de tributação progressivo</i>	26
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	27
3.2	VARIÁVEIS DE ESTUDO	28
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	28
3.4	PROCEDIMENTO E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	28
3.5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	29
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO.....	30
4.2	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	33

4.2.1	Planejamento e futura aposentadoria.....	34
4.2.2	Hábitos de poupar e de controlar as finanças.....	38
4.2.3	Estabilidade e cultura financeira	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE	48
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS TRABALHADORES	49

1 INTRODUÇÃO

A expectativa de vida da população brasileira está aumentando; as pessoas estão vivendo mais, o que acarreta em uma desproporção entre a taxa de natalidade e a de mortalidade. O plano previdenciário nacional tende a se tornar uma incerteza, no que diz respeito à futura aposentadoria do trabalhador, sendo os principais afetados aqueles que estão começando suas atividades e os assalariados com remunerações muito elevadas. Tendo como grande dificuldade o esclarecimento dessas informações e falta de planejamento, a procura por tais se tornou o objetivo de pesquisa.

Cada vez mais as pessoas estão sendo induzidas ao consumismo e ao endividamento. Por este motivo, se torna mais difícil economizar para obter reservas. O planejamento financeiro pode ser um ótimo aliado às pessoas que têm essa dificuldade, mas para ser levado a sério é necessário persistência e organização. Criando o hábito de planejar as finanças e melhorando os controles e reservas, se pode ter uma maior tranquilidade financeira.

Para Luquet (2001, p. 40), as pessoas que não aderirem a um plano específico para poupar e planejar sua futura aposentadoria, irão enfrentar sérios problemas financeiros. A preocupação que a autora cita, é que a falta de planejamento financeiro, e a dependência única e exclusiva da previdência social, não nos garantirá uma aposentadoria tranquila, podendo fazer com que as pessoas enfrentem problemas, onde não terão as mesmas condições de trabalhar.

Baseado nestas dificuldades e incertezas da previdência social, esta monografia abordou as diversas formas de uma pessoa manter e aumentar seu patrimônio, as diversas opções de investimentos e de previdência complementar.

1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO ASSUNTO

As pessoas entrevistadas são trabalhadores coloradenses da faixa etária dos 25 aos 40 anos, os quais já deveriam começar a se programar para a aposentadoria, mesmo alguns destes nunca tenham ouvido falar de previdência privada ou algum outro tipo de investimento ou captação futura para este fim. Os trabalhadores estão cercados de incertezas, tendo em vista um plano previdenciário nacional vulnerável e imprevisível, impossível de garantir uma aposentadoria satisfatória e abrangente. Assim, a partir destes problemas, tornou-se pertinente estudar o Planejamento Financeiro para a Aposentadoria, fator de grande relevância para os trabalhadores e sua sociedade.

Em termos de aplicabilidade na vida acadêmica pode-se ressaltar que este trabalho é de suma importância, pois agregou mais conhecimento sobre a área que aborda um assunto que vem se tornando popular e bem comentado, no que trata sobre o planejamento para o futuro, ou seja, o planejamento para a aposentadoria. Além da aplicação dos conhecimentos obtidos em toda a vida acadêmica, em que foi muito enfatizado o planejamento, é hora de aprofundar e planejar a futura aposentadoria, buscando soluções que possam ser úteis para a sociedade em geral.

Baseado em todas as variáveis e no conhecimento do problema, fica a pergunta: Como a população coloradense está se preparando para a aposentadoria?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Identificar os níveis de consciência e adesão e apresentar os programas de preparação para a futura aposentadoria por parte de um segmento da população coloradense.

1.2.2 Objetivos específicos

Para que a análise deste tema seja produtiva e bem sucedida, parte-se de alguns objetivos específicos que guiaram a pesquisa:

- Identificar o grau de preocupação com o planejamento e futura aposentadoria.
- Identificar o interesse da população com sua estabilidade e cultura financeira.
- Analisar os hábitos de poupar e de controlar as finanças.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para realizar esta pesquisa, foi necessário buscar um embasamento teórico sobre as formas de planejamento e estratégias, o qual - Este embasamento - será apresentado nas etapas seguintes do trabalho, o que se dará em cinco partes, sendo elas a previdência social, dificuldades financeiras, planejamento financeiro pessoal, investimentos e previdência complementar, nas quais se tratará as diversas formas de planejamento com os seus devidos cuidados. Quanto maior o conhecimento deste assunto por parte do trabalhador, maior será o controle e eficácia no resultado.

Com o intuito de demonstrar como isso é aplicado e de que forma ocorre o planejamento financeiro para a aposentadoria, irá se apresentar em alguns tópicos as principais ideias a partir da perspectiva de autores.

2.1 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No dia 26 de março de 1888 foi criado o primeiro decreto da previdência social, Decreto nº 9.912-A, que dava o direito a aposentadoria as funcionários do Correio, os quais tivessem 30 anos de trabalho e com idade mínima de 60 anos (PREVIDÊNCIA, 2015).

Após a fundação inúmeros decretos de leis foram criados, os quais melhoravam e acrescentavam beneficiários ao sistema. As maiores mudanças aconteceram no ano de 1944, quando o Conselho Nacional do Trabalho foi reorganizado e criado o Departamento de Previdência Social. Até os dias atuais muitas mudanças foram feitas na legislação previdenciária e estas continuam em constantes modificações, sendo que cada vez é mais complicado e burocrático conseguir o direito à aposentadoria.

Um dos principais motivos das dificuldades do sistema previdenciário é o aumento expressivo de idosos, sendo que se dá um acréscimo no número de beneficiários, desestabilizando a proporção em relação aos contribuintes.

2.2 DIFICULDADES FINANCEIRAS

Quem ainda não passou uma alguma dificuldade financeira? Mesmo que a pessoa tenha o hábito de controlar seus gastos, dificuldades em manter o padrão de vida ou ter que deixar de fazer algumas coisas em um determinado momento, não é um fato anormal. Mas, como passar por isso sem quebrar a sequência dos investimentos do planejamento financeiro?

Para Gallagher (2008, pg. 34), mudar de padrão de vida, principalmente para pior é muito complicado, pois as pessoas costumam demorar para fazê-lo em épocas de “vacas magras”, mas isso muitas vezes é necessário. Infelizmente, na vida, a maioria das pessoas não pode ter tudo o que deseja e assim é necessário abrir mão de algumas coisas.

As dificuldades financeiras podem acontecer por algum motivo inesperado, mas também acontece por falta de controle dos gastos. Existem alguns grandes vilões no controle e diminuição dos gastos, alguns destes parecem não representar nada no orçamento, mas ao contrário do que se parece, estes são os maiores culpados.

Macedo Junior aborda com clareza que quem organiza as suas contas mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são os seus hábitos de consumo. Dessa forma, possibilita que a pessoa diminua seus gastos cortando desperdícios e pagamento de juros e assim poupe para investir em si. Ao colocar tudo no papel a pessoa poderá ter uma agradável surpresa e descobrir que tem mais dinheiro do que imagina. (2007, p. 34)

2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

O planejamento financeiro é uma ferramenta de gerenciamento de renda, que tem como principal objetivo atingir a satisfação pessoal, o qual permite que você consiga controlar sua situação financeira.

A palavra planejar já diz tudo, planejar é criar um plano, levando este a sério, o planejamento terá os resultados esperados. Planejamento financeiro significa, estabelecer uma estratégia, visando atingir alcançar os devidos objetivos financeiros para se poder ter um maior conforto e tranquilidade. O planejamento deve começar a fazer parte da vida das pessoas desde a infância, criando o hábito de planejar as suas tarefas já quando crianças, desta forma no futuro terão facilidade em trabalhar com o seu próprio planejamento financeiro, este sendo o responsável pela boa saúde financeira.

Cerbasi (2004, p. 31) conceitua planejamento financeiro pessoal como:

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo, e não é tarefa simples atingi-la.

Ter conhecimento do que se possui ou o que se falta de recursos, permite o melhor controle dos mesmos, pois a partir disso, se sabe quando buscar recursos ou investir, além de saber a hora certa para adquirir ou então se desfazer de alguns bens, a fim de poder montar um orçamento que tenha como principal objetivo a solução de problemas. O controle dos gastos e saber a hora de “frear” ou “acelerar” os investimentos e as compras devem ser muito levados em conta. Quem realmente souber trabalhar com isso com certeza diminuirá os problemas financeiros.

Se você for organizado com suas finanças e fizer reservas, poderá trabalhar também porque quer, e não somente porque precisa. Terá mais chances de enriquecer seu currículo com trabalhos no exterior, se esse for seu objetivo. Também poderá se dar ao luxo de passar alguma temporada sem trabalhar, só estudando, por exemplo. (MACEDO JUNIOR, 2010, p. 26)

Para se realizar um planejamento, neste caso para aposentadoria, a pessoa deverá se questionar com duas simples perguntas. A primeira é quanto pretende juntar ao final do período e a segunda é quando quer se aposentar. Quanto antes começarmos a poupar para este fim, menos valor mensal será necessário, sendo que se terá mais tempo para juntar o valor. Estipular uma renda mensal para se ter disponível quando se

aposentar e levar a sério este planejamento, se pode saber qual o padrão de vida que se terá quando aposentado.

2.4 INVESTIMENTOS

Os termos poupar e investir frequentemente são confundidos. Sim, eles possuem uma grande relação, e trabalham juntos, mas não têm o mesmo sentido. Poupar é o ato de guardar dinheiro, ao passo que investir é fazer o dinheiro render.

Saber qual a melhor alternativa de investimento, apesar de parecer uma simples escolha, é uma decisão difícil e complexa. Algumas pessoas acabam se iludindo e investindo seus recursos sem considerar a inflação. Os autores Ross e Westerfield e Jordan (2002, p.221) esclarecem a realidade sobre a taxa nominal e a taxa real onde “[...]quase sempre é preciso distinguir entre taxas reais e taxas nominais. As taxas nominais têm esse nome porque não foram ajustadas de acordo com a inflação . as taxas reais são aquelas ajustadas com base na inflação”.

Os investimentos variam muito de um para outro, sendo que o seu retorno é atrelado ao seu risco, quanto maior o risco, maior o retorno esperado, quando o risco for menor, deve se esperar um menor retorno.

Antes de começarmos a apresentar os diversos tipos de investimentos, os quais poderão ser alternativas para a aposentadoria, devemos deixar bem claro as devidas variáveis que indicarão qual a melhor alternativa para o investidor, sendo elas:

- **Risco:** é a possibilidade de um plano seu sair do que esperava, sendo que você planejou e isto não aconteceu. Qual é o risco que vou correr, investindo neste produto?
- **Rentabilidade:** é o que se espera receber no final do período. Qual o retorno que espero ter nesta aplicação financeira?
- **Liquidez:** é a capacidade de um determinado ativo se transformar em dinheiro. Posso resgatar meu dinheiro desta aplicação a qualquer momento?

Após a apresentação e esclarecimento das principais variáveis de escolha de um investimento, seguem as mais variadas opções de investimentos disponíveis no mercado financeiro do Brasil.

2.4.1 Caderneta de poupança

Sendo a mais utilizada e mais conhecida forma de investimento, a caderneta de poupança é utilizada pela maioria das pessoas. Apesar de ter o menor risco na economia Brasileira, sua remuneração depende da economia do governo.

A recomendação de Frankenberg (1999, p.140) é que:

“[...] o primeiro dinheiro poupado por uma pessoa ou família seja colocado em caderneta de poupança, justamente por ela oferecer segurança e liquidez. Já houve tempos em que o rendimento proporcionado pela caderneta de poupança era menor do que a inflação do período.”

2.4.2 Certificado de Depósito Bancário (CDB)

Os CDB são títulos que gerados por bancos, com prazos curtos estes valores possuem uma carência mínima de geralmente 30 dias para prefixados e 120 dias para os pós-fixados, após isto começa a ter rendimentos diários, em termos mais claros, estes depósitos são chamados por clientes de aplicação com rendimento diário.

Sendo que este sistema tem a gestão financeira do banco, os menores investidores possuem desvantagem, a medida que quanto maior o valor aplicado, maior o percentual do CDI será atingido.

Todo CDB possui tributação de IR, variando de 22,5% em um menor prazo até 15%, em um prazo maior de aplicação.

“É preciso ter muita cautela ao optar por investir em CDBs (ou qualquer outra aplicação) de bancos menores. O risco desse investimento é muito maior que investir em títulos públicos ou em CDBs de grandes bancos, por exemplo.” (SEABRA, 2011)

2.4.3 Fundos de Investimentos

Conhecer o mercado financeiro é fundamental para quem quer começar a investir no mercado um pouco mais complexo, que parte pelos fundos de investimentos. A pulverização dos recursos é uma das formas de se diminuir o risco, como relata o texto seguinte.

“Diversificar significa ampliar a alocação dos investimentos, a fim de mitigar riscos individuais de um segmento ou empresa. Para que a diversificação seja eficiente, o portfólio deve conter ativos com baixa correlação entre si.” (SOLIDEZ, 2015)

Calado (2011, p. 5) afirma que:

“Os fundos de investimentos devem ser a sustentação, ou os blocos de construção, da sua carteira de investimentos. Poupança e CDB também são importantes, mas não a ponto de constituírem a maior parcela dos seus investimentos, pois investimentos concentrados em uma aplicação e em um banco levam a grandes perdas em caso de quebra da instituição financeira.”

A rentabilidade de um fundo de investimento será determinada conforme a estratégia adotada pelo administrador. Existem fundos nos quais a estratégia é conservadora, tendo risco menor e conseqüentemente retorno menor, entretanto em fundos agressivos acontece o inverso.

Principais características dos Fundos regulados pela Instrução CVM nº409



Fonte: INTRAG, 2015.

Os fundos atualmente funcionam sobre autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sendo esta responsável fiscalizar e regulamentar estes grupos.

2.4.4 Tesouro Direto

O tesouro direto foi criado para incentivar a formação de poupança em longo prazo, possibilitando a aquisição de títulos públicos por pessoas físicas, direto pela internet. Para poder adquirir estes títulos é necessário ser residente nacional, possuir o Cadastro de Pessoa Física (CPF) e possuir conta em alguma instituição financeira.

“Este tipo de investimento criado pelo governo federal com o intuito de financiar as atividades do governo. Por outro lado é uma opção de investimento. A venda de títulos públicos geralmente é feita por leilão ou diretamente no Tesouro Nacional.” (EDUCAÇÃO, 2014)

Na concepção Assaf Neto, os títulos públicos, emitidos pelo Tesouro Nacional devem estar voltados para a execução da política fiscal do Governo, as quais antecipam as receitas orçamentárias e financeiras do déficit fiscal. (2003, p. 109)

Quadro 1 – Títulos do Governo

Nota do Tesouro Nacional (NTN)	Título o qual possuindo diversas séries, cada uma possui seu índice de atualização, podendo ser o Índice Geral dos Preços do Mercado (IGP-M), dólar, TR entre outros.
NTN-B	Sua rentabilidade é vinculada à variação do Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA), com o acréscimo de juros definidos no ato da compra. O pagamento de juros é feito semestralmente e o principal no vencimento.
<input type="checkbox"/> NTN-B Principal	Sua rentabilidade é vinculada à variação do IPCA, e juros definidos no ato da compra. É acumulado o rendimento e os juros são pagos juntamente com o principal no vencimento.
NTN-F	Sua rentabilidade é prefixada, acrescida de juros definidos no ato da compra. Semestralmente são pagos juros proporcionais a 10% ao ano, e no vencimento o principal.
NTN-C	Sua rentabilidade é vinculada à variação do IGP-M, acrescida de juros definidos no ato da compra. Semestralmente são pagos juros e no vencimento o principal.

Fonte: Próprio Autor

A respeito do Tesouro direto e suas características peculiares Luquet e Rocco (2005 p. 64), afirmam que:

“Para operar no Tesouro Direto é preciso ter uma conta de custódia em um banco ou corretora. Em comparação com as taxas cobradas nos fundos DI distribuídos na rede de agências, as chances de fazer um bom negócio comprando diretamente o título são muitas, porque a taxa de administração dos fundos distribuídos ao varejo é altíssima, e você certamente economizará optando pela compra direta dos títulos.”

É cobrado Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) nos investimentos com prazo inferior a 30 dias e incide IR sobre os investimentos, no resgate final ou na liquidação, conforme as alíquotas listadas abaixo:

- **22,5% - Aplicações com prazo inferior ou igual a 180 dias;**
- **20% - Aplicações com prazo de 181 até 360 dias;**
- **17,5% - Aplicações com prazo de 361 até 720 dias;**
- **15% - Aplicações com prazo acima de 720 dias.**

2.4.5 Imóveis

Dentre as mais variadas formas de investir para a aposentadoria, o investimento em imóveis é um dos mais comuns. Embora o imóvel tende a valorizar, deve-se ter sempre muita cautela, um investimento errado pode custar muito caro e imobilizar todo seu capital disponível.

Mainenti alerta que antes de investir em um imóvel, você deve pesquisar e analisar minuciosamente todas as variáveis e características, dentre elas a localização do imóvel, a vizinhança, o acesso, como funciona o recolhimento de lixos e entulhos naquele local, ou seja, pesquisar muito bem antes de fechar um negócio, muitas vezes atraído por um preço mais acessível, o qual pode parecer uma oportunidade impar. Um imóvel ruim pode se tornar um péssimo investimento se não se tiver cautela. (2002, p. 49)

A consulta a um especialista na área é fundamental. Analisar todas as variáveis, localização, custos com condomínio e outras despesas. Após ter todo o levantamento e o

preço coerente, analise qual a melhor forma de pagamento. Comprando na idade certa, ou seja, quando você não dependerá daquela renda, alguns financiamentos acabam sendo uma boa opção, sendo que alguns imóveis acabam pagando sua parcela mensal.

2.4.6 Ações

As ações são documentos que representam uma pequena parte do capital de uma empresa, a valorização das ações das empresas, são baseadas na realidade do mercado, sendo que tende a ter uma maior valorização ações de empresas que estão em alta, e desvalorizando ações de empresas que estão em baixa. Baseado nesta lógica, o resultado é obtido através da boa gestão do administrador da empresa, sendo que Cerbasi (2003, p. 135), conceitua ações como “participações nos resultados das empresas, que distribuem dividendos (parte de seus resultados) quando ocorrem lucros.”.

A pessoa que decidir investir deve estar acompanhando o mercado e suas oscilações para não ter grandes perdas, sendo que esta modalidade de investimento tem dois tipos de riscos, dentre eles o de mercado, ou seja, a possibilidade de desvalorização e o risco de liquidez, sendo ele o risco de não se conseguir vender a ação quando se desejar.

O mercado está cada vez mais transparente. Hoje é possível se informar sobre cada detalhe de seus investimentos de maneira muito simples. Cotações, maiores altas, maiores baixas, análise de empresa, projeções, análises gráficas e fundamentalistas, riscos, são algumas das informações que podem ser obtidas nas instituições financeiras e na própria Bolsa de Valores, que colocam esses e outros serviços à disposição de seus clientes e interessados. (INVESTIR, 2014)

2.5 PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

Para quem tem o hábito de fazer seu planejamento financeiro e tem preocupação com a sua aposentadoria, nada melhor do que um plano de previdência complementar. Estes planos geralmente são feitos para se garantir um complemento em sua renda mensal no ato da aposentadoria.

“A previdência complementar é um benefício opcional, que proporciona ao trabalhador um seguro previdenciário adicional, conforme sua necessidade e vontade. É uma aposentadoria contratada para garantir uma renda extra ao trabalhador ou a seu beneficiário.” (PREVIDÊNCIA, 2014)

Anteriormente foram apresentados diversos produtos e formas de se planejar a aposentadoria, sendo que existem inúmeras formas de desfrutar de seus benefícios. Vale ressaltar que o perfil do investidor é o que irá dizer qual a melhor forma de planejamento, mas o produto específico para complementar renda é a previdência complementar.

A previdência privada é dividida em dois tipos de produtos, sendo eles o PGBL (Plano Gerador de Benefícios Livres) e o VGBL (Vida Gerador de Benefícios Livres). Estes planos são oferecidos por corretoras e instituições financeiras, tendo com principal diferenciação o regime de tributação, os quais serão listados a seguir:

2.5.1 Plano Gerador Benefícios Livres

O Plano Gerador de Benefício Livre é um plano de previdência que não garante uma renda mensal vitalícia após certo tempo, pois proporciona apenas estimativas futuras, é recomendável para aqueles que fazem a declaração completa do Imposto de Renda.

Este plano permite uma dedução de até 12% da renda bruta anual no Imposto de Renda a pagar. Por exemplo, o contribuinte possui uma renda anual de R\$ 100.000,00 e utiliza o montante de R\$ 12.000,00 para investir em sua previdência privada PGBL, ele será tributado como se sua renda total fosse de R\$ 88.000,00. Porém na retirada do dinheiro, o Imposto de Renda será incidido sobre o montante total e não apenas sobre os rendimentos, como na maior parte dos investimentos.

Cerbasi (2008) deixa claro que a dedução do PGBL sobre o cálculo da renda bruta é uma postergação do imposto devido, e não uma isenção e ainda ressalta que o benefício de até 12% não pode ser obtido por aqueles que declaram o Imposto de Renda da maneira simplificada.

2.5.2 Vida Gerador Benefícios Livres

O Vida Gerador de Benefícios Livres, é semelhante ao PGBL, embora esta opção não proporcione ao investidor o benefício da dedução da renda bruta, para fins de cálculo do Imposto de Renda, é ideal para profissionais liberais que não possuem um plano em sua pessoa física.

Indicado para aquelas pessoas que fazem a declaração simplificada ou que querem investir um montante maior que 12% de sua renda bruta anual, o produto também é indicado, pois da outra forma perderiam parcial ou totalmente (dependendo do tipo de declaração de Imposto de Renda) o benefício de dedução da renda bruta.

Cerbasi (2008) cita que o imposto a ser recolhido, no ato do benefício, corresponde apenas ao lucro obtido durante o período de investimento, e não sobre o valor total do resgatado, como no PGBL. O autor aproveita e destaca também as vantagens que se tem em relação à liberação de inventário que se tem nesta modalidade.

2.5.3 Regimes de tributação

O regime de tributação é uma das mais importantes escolhas quando se contrata um plano de previdência complementar, sendo que este se refere quanto ao pagamento do imposto de renda, assim o contribuinte pode optar pelo melhor enquadramento de acordo com a sua realidade fiscal.

2.5.3.1 Regime de tributação regressivo

Este regime beneficia aqueles que pretendem manter o investimento em longo prazo, pois possui a vantagem de se ter uma tabela regressiva de alíquotas, sendo que em relação ao tempo de acumulação. Veja a imagem abaixo que ilustra a tabela regressiva:

Figura 2 – Regime regressivo do Imposto de Renda

Regime regressivo do Imposto de Renda	
Quanto mais tempo de contribuição, menor a taxaço do IR*	
Aliqota (%)	Tempo de contribuio
35	Acumulaço de at 2 anos
30	Acumulaço de 2 a 4 anos
25	Acumulaço de 4 a 6 anos
20	Acumulaço de 6 a 8 anos
15	Acumulaço de 8 a 10 anos
10	Acima de 10 anos

Fonte:SEGUROS(2015).

Cerbasi (2008) deixa bem claro que para os optantes deste regime de tributaço, deve-se levar em consideraço que a tributaço dada na fonte e definitiva, sendo que no pode ser deduzida de futuras declaraço de Imposto de Renda anuais.

2.5.3.2 Regime de tributaço progressivo

No regime progressivo, a tributaço baseada na tabela progressiva do IR, com as faixas atualizadas anualmente, com recolhimento de 15% na fonte. A compensaço, quando necessria, acontecer na Declaraço de Ajuste Anual do IR.

Para os casos que possuem recebimento do benefcio de aposentadoria, as tributaço dos valores acontecem no ato, de acordo com a Tabela Progressiva Mensal do Imposto de Renda da Pessoa Ffsica que esteja em vigor naquele momento.

Cerbasi (2008), afirma que quem optar por este regime, no ter a retenço de impostos como no regime regressivo, por no ato do resgate, sobre os lucros no caso do VGBL ou o montante total do PGBL, aplicada a tabela de Imposto de Renda progressiva em vig ncia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são as diretrizes que utilizam da essência para se desenvolver o trabalho e os relatórios. Seguindo a metodologia correta é possível obter resultados mais rápidos e melhores para o problema que está sendo estudado, o que contribui, por exemplo, para auxiliar vários profissionais da área de planejamento a adequar as diretrizes de estudo.

Quando a ideia de encontrar a solução para um problema de uma respectiva área de atuação surge, é preciso ter, além de motivação, um bom plano de pesquisa em cima do assunto estudado. Para isso é utilizada a metodologia que dá o delineamento do estudo para que objetivo principal seja cumprido. (MICHEL, 2009, p.35).

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento da pesquisa é fundamental em um projeto, ainda mais no que se diz respeito a qualidade dos dados sendo que, se utilizada as técnicas impróprias, ou as menos indicadas para tal assunto, poderá distorcer as informações, ocasionando falhas no resultado. A proposta metodológica utilizada foi a descritiva.

O procedimento técnico utilizado foi por levantamento de dados, podendo evidenciar a validade e a confiabilidade do estudo através dos dados obtidos, sendo que se trata de uma pesquisa que necessita de dados das pessoas desta determinada sociedade para se poder chegar a uma conclusão do que se fazer para melhorar a realidade local.

3.2 VARIÁVEIS DE ESTUDO

As variáveis são a essência para se organizar um projeto, onde a partir destas será planejado e elaborado as pesquisas que determinaram as diretrizes de estudo. Montar um perfil de um entrevistado, só é possível com as reais e necessárias informações.

A seguir, serão apresentadas as variáveis, seus respectivos conceitos e as formas de mensurações.

- **Classe social:** “Classe social é a espécie dominante de estratificação social que se encontra no mundo moderno. O conceito surgiu no século XIX para descrever os grandes grupos hierárquicos das sociedades da Europa Ocidental[...] (BLACK, 2015) Para os fins deste estudo, a classe social será mensurada através da análise da renda mensal familiar, a qual no período de tabulação será feita a classificação conforme parâmetros da Agência Brasil.
- **Cultura:** De acordo com Eagleton (2011, p.9), a “cultura é considerada uma das duas ou três palavras mais complexas de nossa língua [...]” Mais complexa do que o termo cultura, para o autor, somente o termo “natureza”, que é o seu oposto. Será mensurada a cultura através de questionários com questões objetivas.
- **Hábitos de poupar:** Capacidade das pessoas de fazer reservas financeiras, teste com questões objetivas.
- **Alternativas de Geração de Renda:** Capacidade das pessoas gerarem renda adicional, teste com questões objetivas.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O método utilizado para a pesquisa foi pela amostragem não probabilística, onde foram entrevistados 43 trabalhadores da cidade de Colorado , entre a faixa etária de 25 a 40 anos, foram entrevistados.

A amostra segundo Marconi e Lakatos “é uma parcela conveniente selecionada do universo (população), é um subconjunto do universo” (2003, p.163).

3.4 PROCEDIMENTO E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

O material utilizado para a obtenção de dados foi um questionário (Apêndice A) composto por oito questões quantitativas e qualitativas, divididas em quatro dimensões, (estabilidade financeira, costumes, rendimentos e poupança) sendo que o respondente

deveria escolher entre as opções aquela que mais se aproximasse da sua real situação financeira.

A forma de realização foi através de entrevistas estruturada, ressaltando o caráter sigiloso das informações, no período de 04/05/2015 até 08/05/2015.

Segundo Martins (2000), entende-se por entrevista estruturada aquela que é orientada por um questionário (roteiro de entrevista) previamente definido.

A importância dos dois enfoques é defendida por May quando:

[...] deveríamos prestar atenção, [...], não tanto aos métodos relativos a uma divisão quantitativa-qualitativa da pesquisa social – como se uma destas produzisse automaticamente uma verdade melhor do que a outra -, mas aos seus pontos fortes e fragilidades na produção do conhecimento necessário um entendimento de seus objetivos e da prática (MAY, 2004, p. 146).

A coleta de dados pode obter um grande sucesso se realizadas com capricho como demonstra a seguir, sendo que:

O sucesso de um Estudo de Caso, em muito, depende da perseverança, criatividade e raciocínio crítico do investigador para construir descrições, interpretações, enfim, explicações originais que possibilitem a extração cuidadosa de conclusões e recomendações. (MARTINS, 2008, p. 03).

3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A partir das entrevistas, foi realizado um tratamento de tabulação dos dados, a análise iniciou-se com as respostas das questões qualitativas e quantitativas, através dos respectivos percentuais de cada questão.

De forma bem sucinta, Pereira afirma: “tudo na natureza é passível de mensuração, basta identificar qual *numerus* é adequado a essa tarefa.” (2004, p. 29).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo irá tratar de informações e resultados obtidos através da pesquisa a respeito da população de estudo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada com trabalhadores da faixa etária entre 25 a 40 anos de idade, residentes no município de Colorado, no estado do Rio Grande do Sul. Este ambiente de estudo possui algumas peculiaridades, portanto é de suma importância a apresentação da história do município, base econômica e população, para que se possa entender de uma melhor forma os resultados obtidos

O Município de Colorado é colonizado, em sua maioria, por descendentes de imigrantes italianos, e alguns alemães. No ano de 2008, segundo dados do IBGE, a população era de 3.744. Localizado no Planalto Meridional do RS e na micro região Colonial do Alto Jacuí, o município tem uma área territorial de 286, 18 km², esta área limita-se ao norte com Carazinho e Saldanha Marinho, ao Sul com Selbach e Tapera, a Oeste com Ibirubá e a Leste com Não-Me-Toque. Tem por sua predominância solos profundos, muito bem drenados e com uma boa fertilidade natural. Tem essencialmente a atividade agrícola como base econômica, cultivando a soja, trigo, milho, cevada, seguidos da pecuária, suinocultura e a bacia leiteira, e com algumas famílias desenvolvendo atividades como piscicultura, avicultura e a apicultura. As propriedades são caracterizadas por serem em sua maioria auto sustentáveis, com principal produto a soja, que além de ser o produto de maior representatividade no município, é uma das maiores moedas de troca utilizadas no local, sendo que os negócios de maior representatividade são calculados e afetados em sacas de soja.

Para se ter uma melhor caracterização do público-alvo da pesquisa e análise dos costumes, planejamento, hábitos, controles e cultura financeira, foi necessário a caracterização socioeconômica do público alvo.

O Gráfico 1 apresenta os percentuais de cada classe social referente a amostragem total da pesquisa.

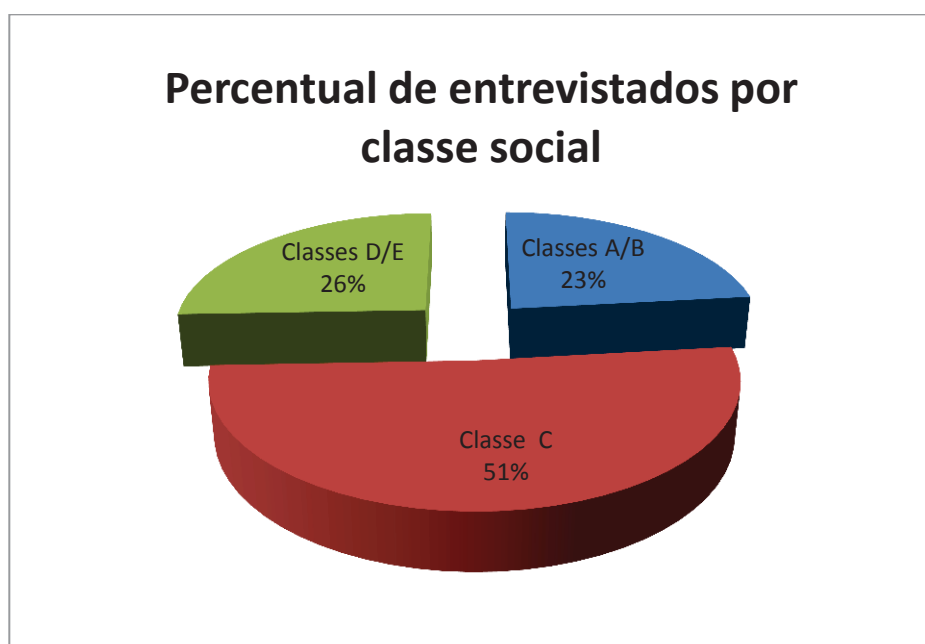


Gráfico 1 – Percentual de entrevistados por classe social .

Fonte: Dados da pesquisa (Maio/2015).

Conforme apresenta o Gráfico 1, 23% dos entrevistados pertencem as Classes A/B, sendo que a maior parte esta na Classe C, que representa 51% dos entrevistados e a Classe D/E é representada por 26% dos entrevistados. O percentual de entrevistados por classe social foi pré-estabelecido, baseado na última classificação da Agência Brasil, apresentada em 2012, para que se pudesse ter uma amostragem de maior confiabilidade, sendo que foram entrevistados os indivíduos até completar o percentual mais aproximado possível de cada classe social.

O Gráfico 2 apresenta a quantidade de entrevistados por classe social, com sua respectiva área de atuação profissional, distribuídos nas seguintes profissões: bancários, empresários, prestadores de serviço, servidores da saúde, servidores públicos, trabalhadores do comércio e do setor primário, somando 43 entrevistados.

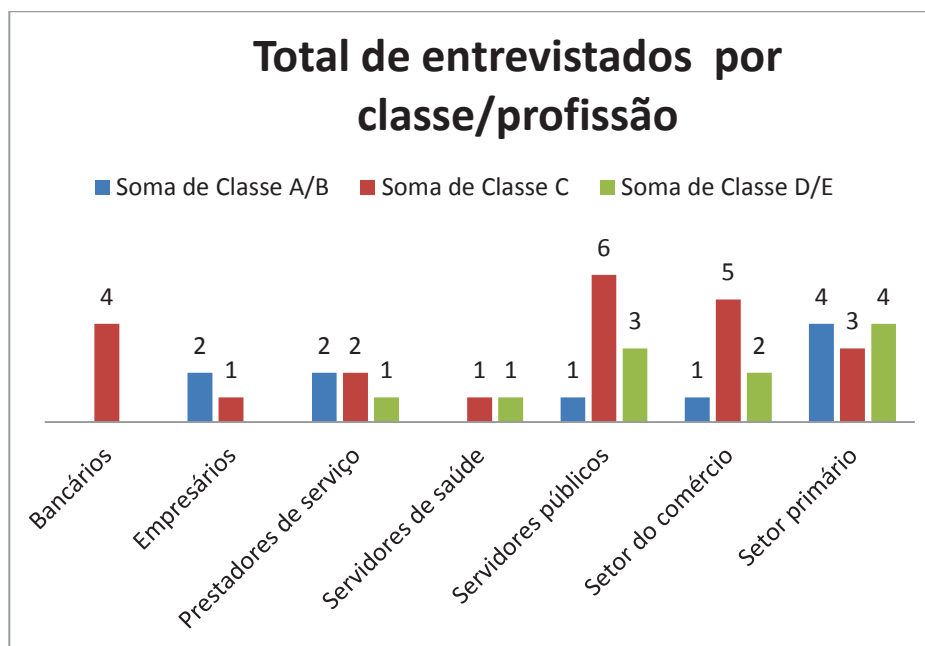


Gráfico 2 – Cruzamento de dados entre classe social e profissão.

Fonte: Dados da pesquisa (Maio/2015).

Os entrevistados nesta pesquisa contemplam idades entre 25 a 40 anos, os quais foram separados conforme demonstra o Gráfico 3, em 3 faixas etárias: 25 a 30 anos; 31 a 35 e 36 a 40 anos, onde os dados desta questão foram cruzados com as informações das profissões.

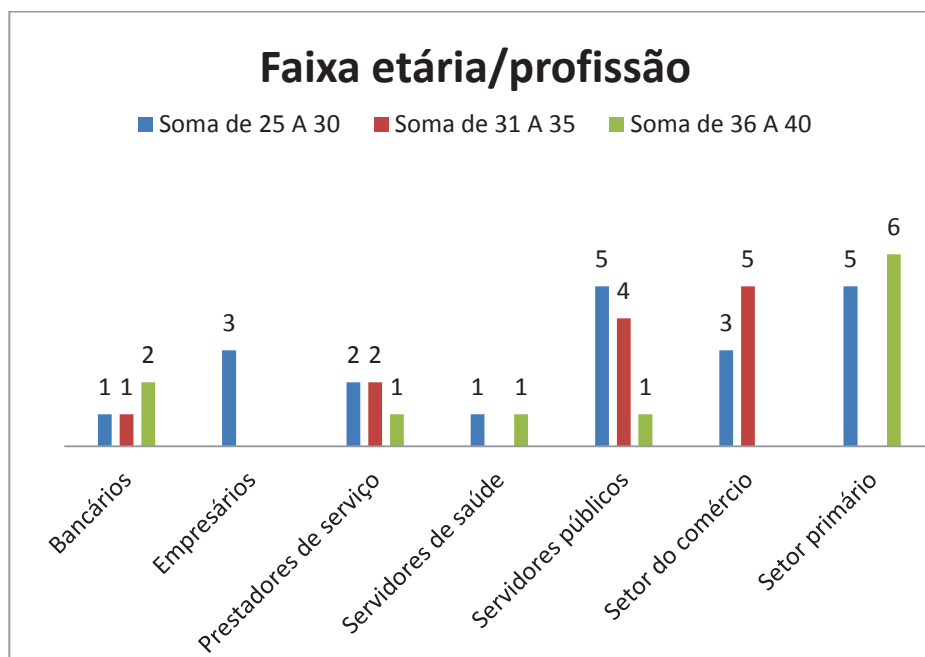


Gráfico 3 – Cruzamento de dados faixa etária e profissão.

Fonte: Dados da pesquisa (Maio/2015).

A pesquisa abrange trabalhadores de ambos os sexos, assim distribuídos: 26 trabalhadores do sexo masculino e 17 trabalhadores do sexo feminino. Foram cruzadas as informações, como apresenta o Gráfico 4, de sexo com profissão para se ter um melhor entendimento quando se tratar de análise de uma determinada profissão.

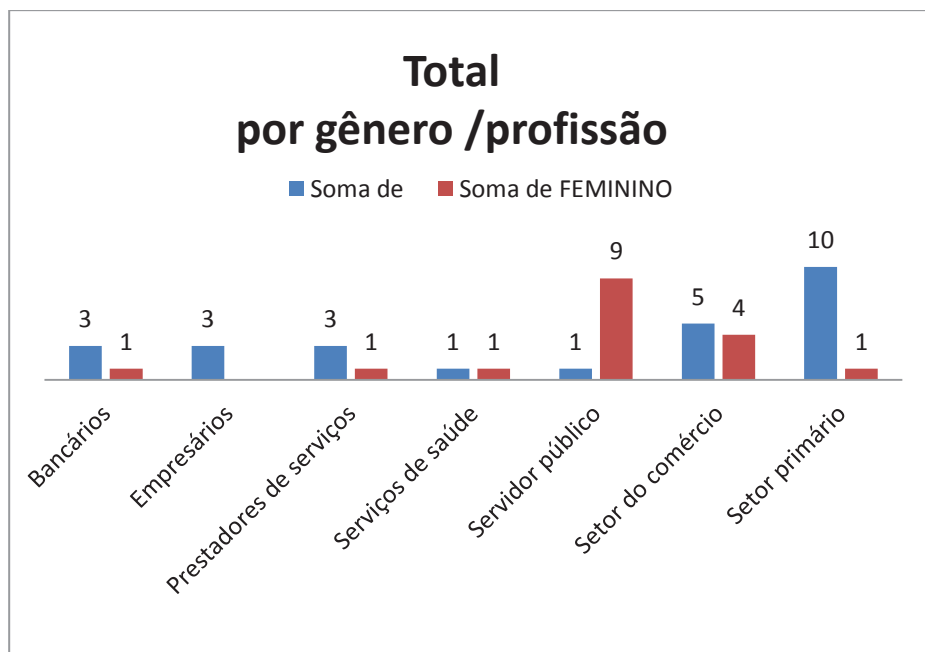


Gráfico 4 – Cruzamento de dados entre sexo e profissão.

Fonte: Dados da pesquisa (Maio/2015).

Após a conclusão do perfil dos entrevistados gênero, parte-se para a análise dos resultados obtidos, conforme os objetivos propostos de estudo, com o intuito de respondê-los.

4.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa parte são apresentados os dados coletados através dos procedimentos de tabulação e análise dos resultados. Para se ter um melhor entendimento e organização, os resultados estão agrupados com a finalidade de responder a cada objetivo específico.

4.2.1 Planejamento e futura aposentadoria

Mesmo que para o planejamento financeiro pessoal não seja uma boa indicação, o Gráfico 5 demonstra que 58% dos trabalhadores entrevistados só conseguem obter bens de maior representatividade através de financiamentos, uma vez por eles considerados, a melhor ou única alternativa para conseguir poupar o seu dinheiro. Outros 32%, que representam uma boa parcela, conseguem através do seu planejamento, guardar o seu próprio dinheiro para aquisição a vista destes bens de maior representatividade. Enquanto que 5% ainda não possuem créditos para tal aquisição ou ainda não adquiriram e os demais 5% financiam integralmente o valor para tais aquisições.



Gráfico 5 – Quando adquirem um bem de maior representatividade.

Fonte: Dados da pesquisa (Maio/2015).

Embora a Previdência Social seja fundamental para os trabalhadores, por garantir segurança e alguns benefícios exclusivos, ser totalmente dependente dela e não procurar outras alternativas para complementar a renda futura, poderá ser um grande problema.

O Gráfico 6 mostra que mesmo assim, 58% dos trabalhadores contam somente com a Previdência Social, uma vez que seus ganhos ainda não estão destinados a uma segunda alternativa de reserva, resultado muito preocupante.

Apenas 26% dos pesquisados seguem a linha de raciocínio deste trabalho, se preocupando com reservas futura para a aposentadoria. Já 16 % dos entrevistados não se preocupam com a sua aposentadoria, pois alegam faltar muito tempo para a mesma.

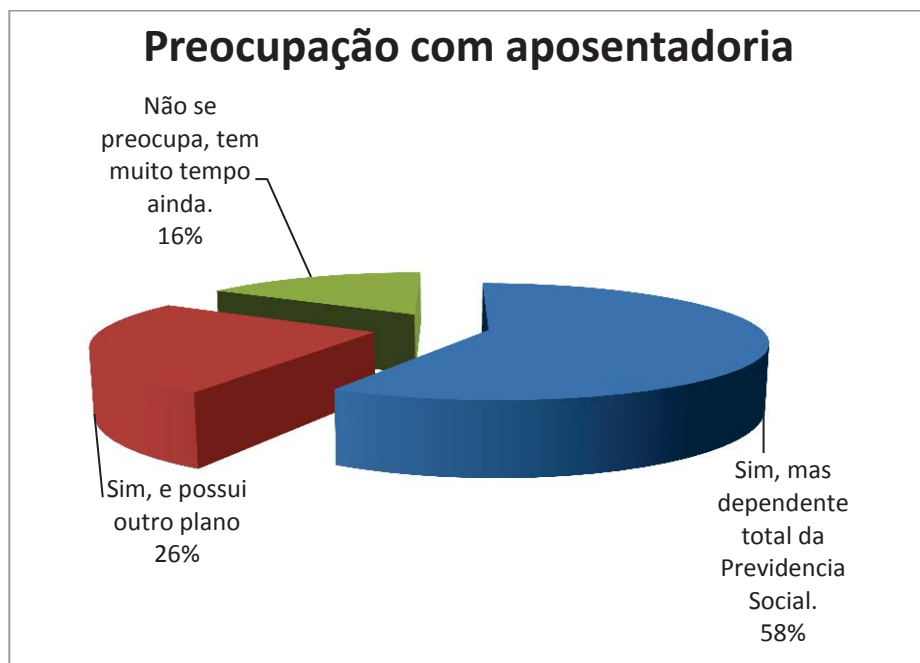


Gráfico 6 – Referente preocupação com a aposentadoria.

Fonte: Dados da pesquisa (Maio/2015).

Correlacionando as informações, foram cruzados os dados obtidos nas questões de preocupação com a aposentadoria e faixa etária, resultado demonstrado no Gráfico 7. A princípio, pode-se considerar normal que 20% dos entrevistados entre 25 a 30 anos não se preocupem com a aposentadoria, mas para o planejamento financeiro é um percentual muito elevado. A faixa etária que mais se preocupa com aposentadoria está entre 31 e 35 anos, sendo que apenas 8,33% deles não se preocupam, mas por outro lado, é a faixa etária de maior dependência da previdência social e a que menos aderiu a outras formas de planejar a aposentadoria complementar. Apesar da faixa de maior idade, pessoas entre 36 e 40 anos, ter um grande percentual que não se preocupa com a aposentadoria, mais de um terço dos entrevistados já aderiram a planos ou investimentos para complementar a aposentadoria futura.

Cerbasi (2010) enfatiza que: “De acordo com pesquisa publicada na revista *Money*, 25% dos norte-americanos poupam para a aposentadoria. No Brasil, apenas uma

em cada seis pessoas tem o hábito de poupar, seja para qual objetivo for”.

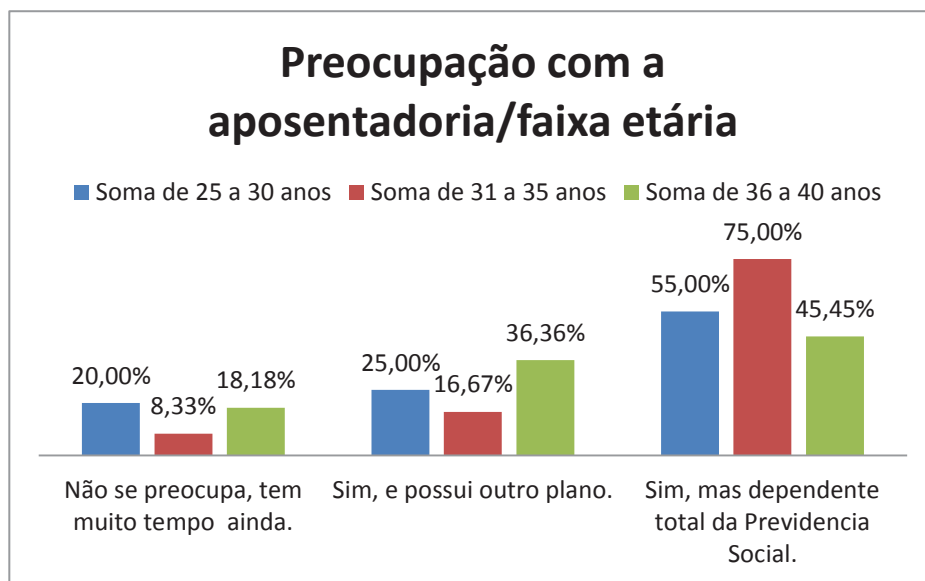


Gráfico 7 – Cruzamento de dados de preocupação e faixa etária.

Fonte: Dados da pesquisa (Maio/2015).

A renda extra hoje é uma das melhores opções para aqueles que almejam aumentar suas reservas, sendo que bem planejada pode ser parcial ou totalmente inserida a investimentos que possam complementar a renda futura. Antes de apresentar os resultados desta questão, vale lembrar que cada pessoa tem sua concepção cultural e suas necessidades específicas, desta forma a pessoa que deve saber o que precisa para manter o padrão de vida desejado.



Gráfico 8 – Fonte de renda extra para complementar aposentadoria.

Fonte: Dados da pesquisa (Maio/2015).

O resultado do Gráfico 8 é positivo em um ambiente de planejamento financeiro, pois apenas 12 % não se preocupam com renda extra por julgarem desnecessário, não importando quais sejam as fontes deste ganho. 28% dos entrevistados já possuem outros tipos de investimentos, aumentando a sua renda familiar e, ainda melhor, conseguem guardar parte desta renda, destinando a um plano que complemente a sua futura aposentadoria. A grande maioria dos entrevistados, 60% avalia como interessante este investimento, porém, ainda não encontraram uma alternativa viável.

Baseado nos resultados apresentados no último gráfico, que trata de fontes extras, foram cruzadas as informações com a profissão dos respondentes, assim constatado quais já estão procurando fontes extras, para poder planejar suas finanças e se programar para aposentadoria.

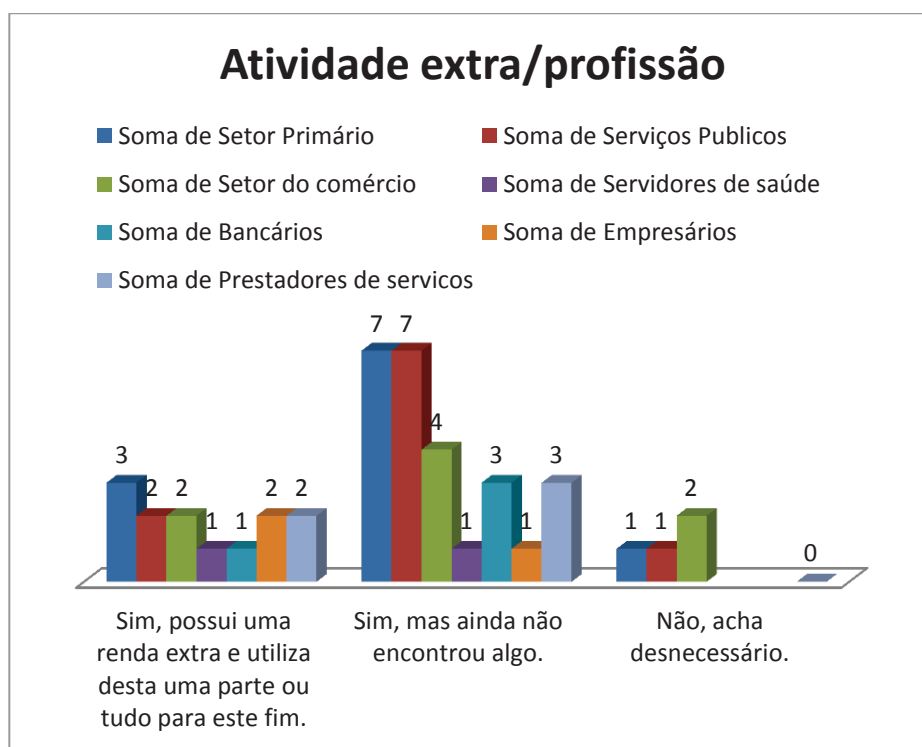


Gráfico 9 – Cruzamento de dados entre atividade extra e profissão.

Fonte: Dados da pesquisa (Maio/2015).

Percebe-se então, que a classe dos empresários é a que mais está se preparando em buscar fontes de renda extra para complementar e garantir a futura aposentadoria, onde 66,67% deles já adotaram esta estratégia. O percentual de 33,33% dos empresários disseram que ainda não encontram uma atividade alternativa, que pudessem conciliar com suas funções principais. Já o setor do comércio, é o que menos se preocupa com estas questões, 25% deles, responderam que julgam desnecessário.

4.2.2 Hábitos de poupar e de controlar as finanças

Foi perguntado aos entrevistados se controlavam suas receitas e despesas e obteve-se o seguinte resultado, conforme mostra o Gráfico 10..

Macedo Junior (2007) aborda: “organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais são seus hábitos de consumo”.

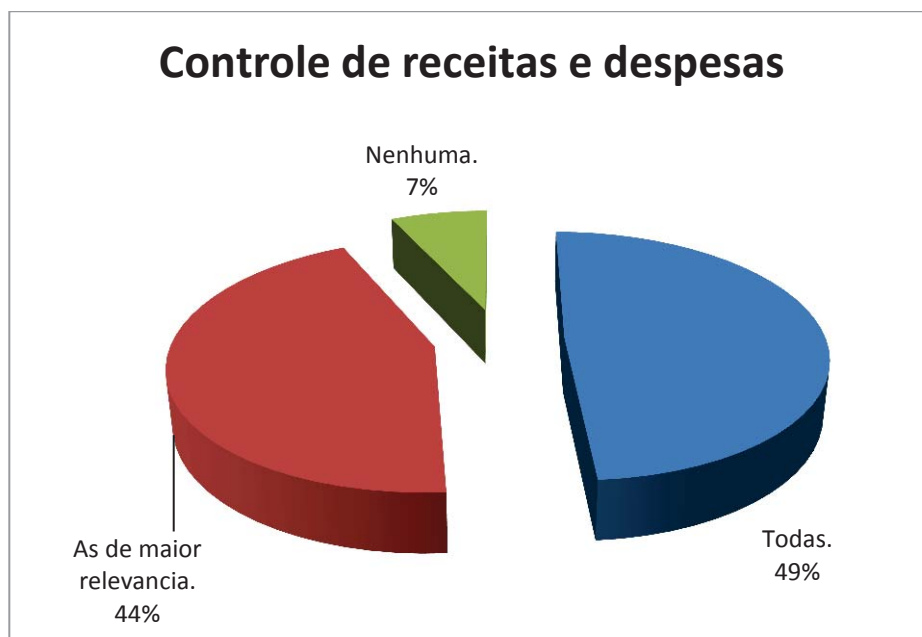


Gráfico 10 – Controle de receitas e despesas.

Fonte: Dados da pesquisa (Maio/2015).

Aparentemente se tem um ótimo resultado no gráfico acima, observado-se que um pequeno percentual ainda não controla suas receitas e despesas. Mas em análise mais detalhada para o planejamento financeiro, apresenta um resultado preocupante, pois o controle de receitas e despesas é um dos primeiros passos para alcançar o sucesso. Neste caso de Colorado, apenas 49% dos entrevistados controlam todas suas receitas e despesas.

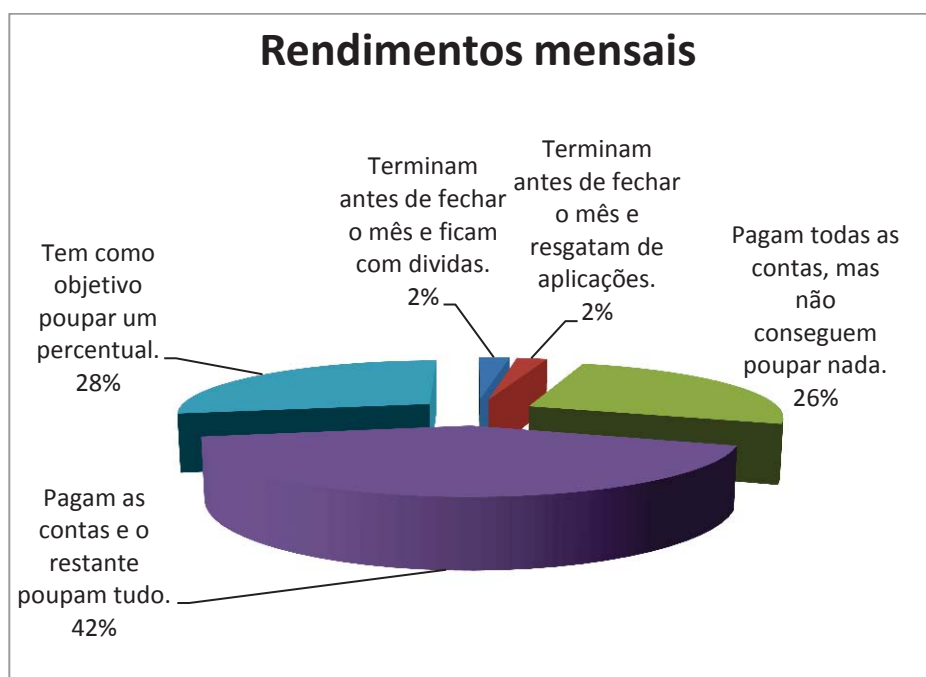


Gráfico 11 – Rendimentos mensais.

Fonte: Dados da pesquisa (Maio/2015).

No tocante a rendimentos mensais, conforme Gráfico 11, a realidade local é satisfatória, pois 28% dos entrevistados já estão poupando um percentual pré-determinado, e 42% poupam tudo o que sobra, uma vez que a realidade do município de Colorado é condicionada a “poupar”, por motivos de cultura e por se tratar de um município agrícola com suas peculiaridades, conforme já foi apresentado.

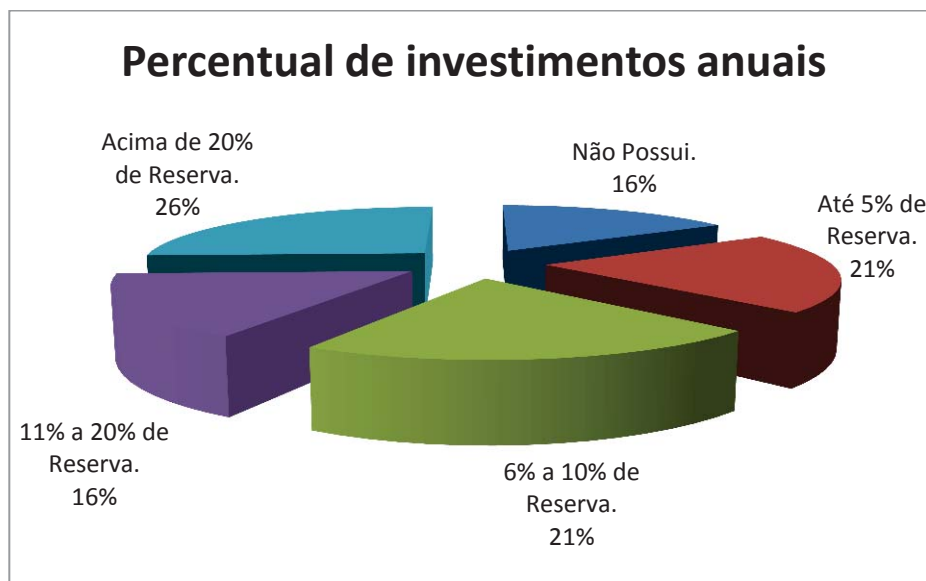


Gráfico 12 – Percentual de investimentos anuais.

Fonte: Dados da pesquisa (Maio/2015).

Percebe-se, no Gráfico 12, que o resultado é satisfatório, onde apenas 16% do total de trabalhadores ainda não conseguem poupar ou investir o seu dinheiro, sendo que 26% dos trabalhadores entrevistados conseguem investir sua reserva anual em mais de 20%, seguido de 21% dos entrevistados no percentual de 6 a 10% de reserva, 16% dos entrevistados com uma reserva de até 20% do seu rendimento anual.

Para Cerbasi (2010), “o objetivo de se investir vai além do que simplesmente manter seu **patrimônio**. Significa multiplicá-lo.”

4.2.3 Estabilidade e cultura financeira

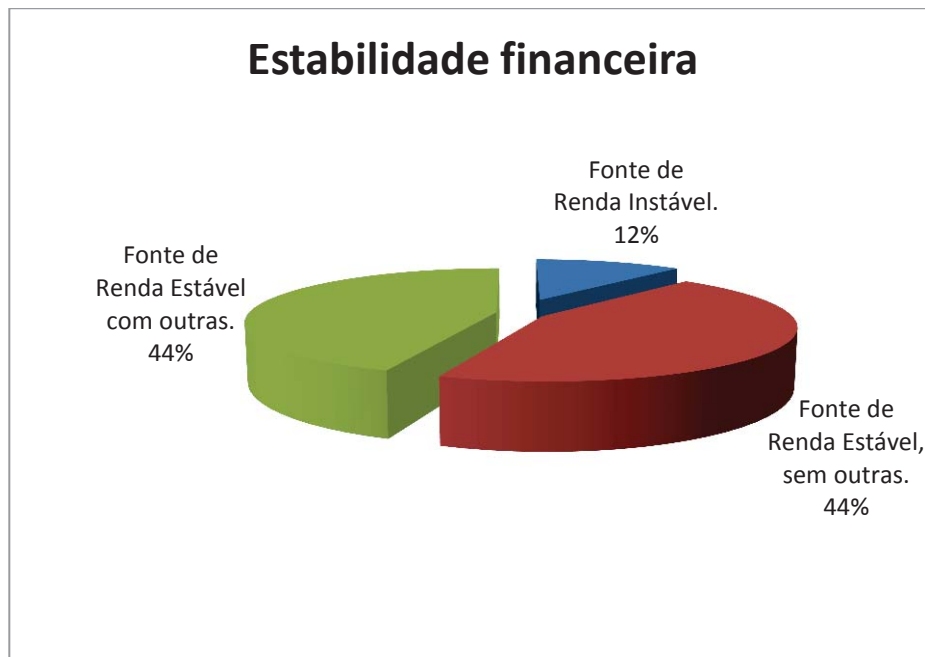


Gráfico 13 – Estabilidade financeira.
Fonte: Dados da pesquisa (Maio/2015).

Como qualquer outro objetivo, alcançar a estabilidade financeira requer o desenvolvimento de bons hábitos e dedicação. O Gráfico 13 apresenta uma variável positiva para se dar continuidade ao trabalho de planejamento, sendo que 88% dos entrevistados possuem fonte de renda estável, o que facilita a execução do mesmo. Porém, ainda é preciso uma conscientização por parte de mais da metade da população, os que ainda não possuem outras fontes de renda, onde o planejamento financeiro para o futuro será, sem dúvida, a melhor estratégia para se alcançar a estabilidade financeira, pois se houvessem fontes extras, diminuiria o risco de quebra do planejamento ou desequilíbrio financeiro.

Para se conseguir ter uma análise mais detalhada da real situação de cada setor, para se saber quais estavam mais acomodados e os que estavam mais preocupados em se manter estáveis, foram cruzadas as informações de estabilidade financeira com profissão, conforme o Gráfico 14 abaixo:

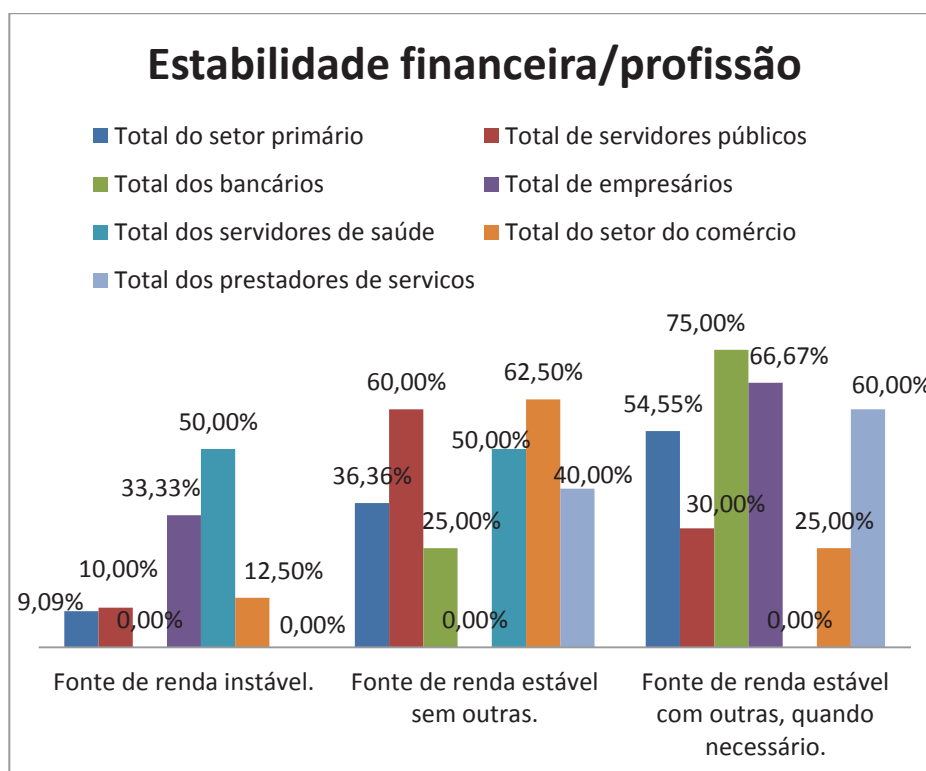


Gráfico 14 – Cruzamento de dados entre estabilidade financeira e profissão.

Fonte: Dados da pesquisa (Maio/2015).

O Gráfico 14 apresenta de forma nítida a realidade do município, o qual demonstra uma maior comodidade por parte do setor do comércio e funcionários públicos em relação as fontes de renda extra para manter sua estabilidade financeira em épocas de aperto. Os bancários são os que mais estão preocupados, com 75%, seguido pelos empresários com 66%, que também adotam esta estratégia. Os únicos dois setores que não apresentaram respondentes com fonte de renda instável são os da classe dos bancários e prestadores de serviços. Vale ressaltar, para que não fique distorcida a informação, que os prestadores de serviços em questão são assalariados e não empreendedores individuais, sendo que estes empreendedores estão enquadrados na classe dos empresários. Os servidores da saúde são os que estão mais vulneráveis em situações de crise, sendo que exatamente a metade deles possuem sua renda instável e a outra metade possui sua renda estável, porem sem procurar outras fontes.

Foi a eles perguntado se teriam algum interesse em assuntos de finanças e economia, e os resultados obtidos são apresentados no Gráfico 15.

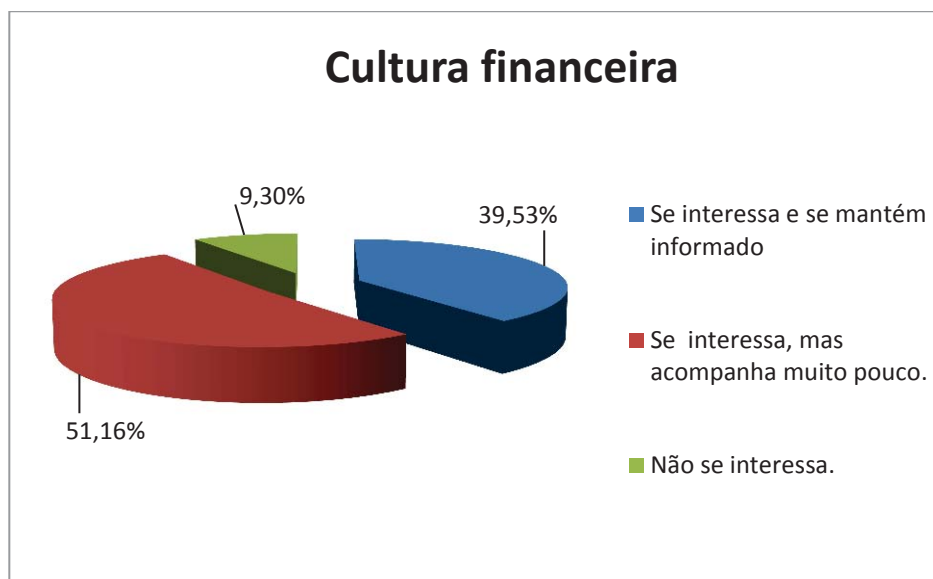


Gráfico 15 – Cultura financeira.

Fonte: Dados da pesquisa (Maio/2015).

O mercado trabalha com seus preços e demais variáveis atrelados à economia e realidade do momento da formulação do preço. A pessoa que não estiver acompanhando o mercado corre risco de fazer investimentos incorretos e muitas vezes perder dinheiro. O gráfico acima demonstra uma realidade local preocupante, sendo que mais de 60% dos entrevistados acompanham muito pouco ou não acompanham o mercado financeiro, expondo-se a um maior risco quando forem investir, tendendo a fazer um mau investimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário econômico nacional evidencia a grande necessidade de se planejar e controlar as finanças pessoais, sendo que cada vez mais a população está induzida ao consumismo e conseqüentemente estão se endividando. Baseando-se nessas tendências, destaca-se a preocupação com a futura aposentadoria, momento em que o indivíduo não terá mais as mesmas condições de trabalho e, se este não estiver programado para tal, dificilmente conseguirá manter seu padrão de vida.

Baseado no estudo, pode-se constatar a grande importância do planejamento financeiro para se alcançar a independência financeira, além de poder se ter um melhor aproveitamento dos recursos, por serem utilizados de forma correta e organizada.

Para a elaboração deste trabalho estudou-se o planejamento, as dificuldades, a previdência social, previdência complementar e as mais variadas formas de se investir os recursos financeiros, a fim de esclarecer as dúvidas e proporcionar um melhor entendimento de quais indicadores serão viáveis para à futura aposentadoria, de acordo com perfil de cada investidor.

Os resultados apresentaram a grande falta de planejamento e pouca preocupação com a aposentadoria, percebe-se que a realidade do ambiente de estudo é preocupante, mas poderá ser amenizada com trabalhos de conscientização, sendo que uma parte das pessoas já começaram a se programar e possuem hábitos de criar reservas, o que facilita o planejamento financeiro. Mas, vale ressaltar que somente poupar não é a solução, deve existir o planejamento e educação financeira para se evitar gastos desnecessários, a fim de destinar recursos a aplicações que se enquadram melhor a cada perfil de investidor, para se ter melhor relação entre rentabilidade, liquidez e risco a longo prazo, de que trata o planejamento financeiro para a aposentadoria.

Entende-se que os objetivos do estudo foram alcançados, tanto para requisitos acadêmicos como práticos, mas de nada vale ter o conhecimento e não transmiti-lo. Desta forma o trabalho terá continuidade no município de Colorado, a partir das

informações coletadas e com a ajuda de empresas locais interessadas. Mesmo que a pesquisa tenha sua limitação no município de Colorado, pode-se levar em consideração a grande importância de difundir o tema e suas principais considerações ao maior número de pessoas possíveis, através de palestras, reuniões e publicações em periódicos.

Em vista da importância do tema e o contexto econômico social, conclui-se que este trabalho, como já mencionado, deve ser divulgado para conscientizar a população brasileira sobre a importância de se fazer o planejamento financeiro, contribuindo para se ter uma aposentadoria tranquila e satisfatória, sem ter perdas em qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2003.
- BLACK, Pages. **Brazil**. Disponível em:<<http://www.blackpagesbrazil.com.br/noticias/o-qu-e-classe-social/>>. Acesso em 20 maio 2015.
- BRASIL. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/.../classe-c-passou-a-ser-maioria-da-populacao-brasileira-em-2011>>.
- CALADO, Luiz. **Fundos de Investimento: conheça antes de investir**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.
- CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem tem: como conquistar e manter sua independência financeira**. São Paulo: Gente, 2003.
- _____. **Investimentos inteligentes**. São Paulo; Thomas Nelson Brasil, 2008.
- COLORADO. Disponível em: <http://www.colorado.rs.gov.br/?menu=a_cidade&sub=historico>. Acesso em 22 maio 2015.
- DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisas em ciências sociais aplicadas: Métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2004.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- EDUCAÇÃO. Disponível em:<<http://www.educacao.cc/financeira/o-que-sao-investimentos-financeiros-e-os-tipos-de-investimentos/>>. Acesso em: 07 maio 2015.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GALLAGHER, Lilian. **Planeje seu futuro financeiro: o guia sobre investimentos para multiplicar seu patrimônio**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- INTRAG. Disponível em: <http://www.intrag.com.br/Home.aspx/Fundos_Investimentos>. Acesso em: 15 abr. 2015.
- INVESTIR. Disponível em:<<http://www.comoinvestir.com.br/acoes/guia-de-acoes/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 19 abr.2015.

- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de planejamento da aposentadoria**. São Paulo: Globo, 2001.
- MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. *A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.
- _____. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.
- MAINENTI, Geraldo. **Guia valor econômico de imóveis**. São Paulo: Globo, 2002.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso: Uma Estratégia de Pesquisa**, 2. ed. São Paul:, Atlas, 2008.
- _____. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MICHEL, Thiollent. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- PEREIRA, Julio Cesar. **Análise de dados qualitativos**. São Paulo: EDUSP, 2004.
- PREVIDÊNCIA. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/historico/1888-1933/>>. Acesso em: 09 abr. 2015.
- _____. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/previdencia-complementar/o-que-previdncia-complementar/>>. Acesso em 09 abr. 2015.
- ROCCO, Nelson. LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de investimentos em ações**. São Paulo: Globo, 2005.
- ROSS, S.A; WESTERFIELD, R.W; JORDAN, B. **Fundamentos de administração financeira**. . Porto Alegre: McGraw Hill; Artmed, 2013.
- SEABRA, Rafael. **Entenda os riscos ao investir em CDB de bancos menores**. Disponível em: <<http://queroficarrico.com/blog/2011/12/05/#>>. Acesso em: 08 mar. 2015.
- SOLIDEZ. Disponível em: <http://www.solidez.com.br/risco_diversificacao.html#>. Acesso em: 15 abr. 2015.
- STEEL, Jon. **A arte do planejamento: verdades, mentiras e propaganda**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS TRABALHADORES

Ramo de atuação profissional: _____

Renda mensal familiar

- Até 2 salários mínimos 2 à 4 salários mínimos 4 à 10 salários mínimos
 10 à 20 salários mínimos Acima de 20 salários mínimos

Faixa etária

- 25 a 30 anos 31 a 35 anos 36 a 40 anos

Sexo

- Masculino Feminino

1) Em relação a sua estabilidade financeira:

- Possui sua fonte de renda instável e não tem outras fontes de renda para tentar equilibrar.
 Possui sua fonte de renda estável e não procura outras fontes de renda.
 Possui sua fonte de renda estável e procura outras fontes de renda, quando necessário.

2) Sobre revistas, livros, programas ou páginas relacionados a finanças e economia, você:

- Se interessa e se mantém informado.
 Se interessa, mas acompanha muito pouco.
 Não se interessa.

3) Você controla suas receitas e despesas?

- Todas
 As de maior relevância
 Nenhuma

- 4) Sobre seus rendimentos mensais:
- Sempre terminam antes de fechar o mês e ainda fica com dívidas.
 - Sempre terminam antes de fechar o mês e resgata de aplicações para pagar as contas.
 - Paga todas as contas, mas não consegue poupar nada, quando sobra algo acaba gastando.
 - Paga as contas e o restante poupa.
 - Tem como objetivo poupar um percentual ou já possui um plano de captação ou plano de previdência.
- 5) Qual o percentual que você consegue poupar dos seus rendimentos anuais, independente da forma, ela pode ser em aquisição de imóveis, poupança, reserva emergencial, plano de previdência.
- Não possui nenhum tipo de investimento ou não consegue poupar.
 - Consegue poupar pelo menos de 5%.
 - Consegue poupar de 6% a 10%
 - Consegue poupar de 11% a 20%
 - Consegue poupar acima de 21%
- 6) Na aquisição de um bem de maior representatividade, como por exemplo, a compra de um imóvel, de um carro:
- Não tem créditos para tais aquisições ou não adquiriu ainda.
 - Financia sempre.
 - Dá uma entrada e o restante financia.
 - Vai guardando o valor até conseguir comprar.
- 7) Você tem preocupação com a sua aposentadoria?
- Sim, mas é dependente total da previdência social.
 - Sim, possui plano de previdência privada ou outro plano, além da previdência social.
 - Não se preocupa, tem muito tempo ainda.

8) Você já pensou em algum momento desenvolver uma atividade extra para poder aumentar sua renda mensal e assim destinar uma parte das suas reservas à sua futura aposentadoria.

() Sim, possui uma renda extra e utiliza desta uma parte ou tudo para este fim.

() Sim, mas ainda não encontrou algo.

() Não, acha desnecessário.